

UNIVERSIDAD, INNOVACIÓN E INVESTIGACIÓN ANTE EL HORIZONTE 2030

Coordinadora

Rosalba Mancinas-Chávez



UNIVERSIDAD, INNOVACIÓN E INVESTIGACIÓN ANTE EL HORIZONTE 2030

Ediciones Egregius

www.egregius.es

Diseño de cubierta e interior: Francisco Anaya Benitez

© Los autores

1ª Edición. 2021

ISBN: 978-84-18167-39-3

NOTA EDITORIAL: Las opiniones y contenidos publicados en esta obra son de responsabilidad exclusiva de sus autores y no reflejan necesariamente la opinión de Egregius Ediciones ni de los editores o coordinadores de la publicación; asimismo, los autores se responsabilizarán de obtener el permiso correspondiente para incluir material publicado en otro lugar.

A RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO EM PESSOAS IDOSAS

EDUARDO DUQUE

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa

SANDRA LÉA LIMA FONTINELE

A mudança do perfil demográfico no mundo globalizado impulsionou a necessidade de entender o processo de envelhecimento, tornando-se este um verdadeiro desafio para o mundo contemporâneo.

O processo de envelhecimento é seguramente multifatorial e refere-se ao conjunto de alterações inevitáveis e irreversíveis que se acontecem na pessoa, no último período do seu ciclo vital. Assim sendo, percebe-se que existem muitas formas de envelhecer e que, em muitas circunstâncias, este processo está carregado de estereótipos e lugares comuns que nem sempre coincidem com a realidade. Cada pessoa envelhece de acordo com as suas características biológicas, o seu contexto familiar e social, a retaguarda que lhe é oferecida, a forma como enfrenta as dificuldades, etc.

Com o intuito de gerar implicações positivas para aprimorar o atendimento dos idosos, parcela da população que não para de crescer, utilizando o perfil sociodemográfico e clínico desses pacientes, parte-se do princípio de que todo o ser humano tem características próprias e só o estudo pormenorizado desses indicadores podem ajudar a melhorar a respetiva qualidade de vida.

Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nos idosos, bem como analisar a sua associação com os fatores sociodemográficos. Em termos metodológicos, recorreu-se a uma abordagem quantitativa e a um desenho não experimental transversal e observacional, pelo que os dados foram recolhidos num único momento. A população é constituída por uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 34 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os géneros, residentes no município de São Luís, Maranhão (MA), que frequentavam o grupo de idosos do Centro Especializado em Reabilitação de Idosos. Para o levantamento do perfil sociodemográfico e análise do estilo de vida, foi aplicado um questionário semiestruturado com múltiplas questões entre as quais perguntas sobre o perfil sociodemográfico.

Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS (versão 18.0). Quanto aos resultados, verificou-se que a maior prevalência de DCNT aconteceram entre os idosos do sexo feminino (79,41%), que se encontravam na faixa etária entre 60 e 65 anos, enquanto que os do sexo masculino, estavam entre 66 e 70 anos de idade. A média geral de idade dos participantes, independentemente do género, foi de 67,09 anos, tendo o mais novo 60 anos e o mais velho 78 anos. Foi prevalente a cor de pele não branca (52,94%), casados (61,76%), oriundos da capital (41,18%) e que moravam com o máximo de três pessoas no seu domicílio (32,35%). Dos idosos avaliados, 55,88% (n=19) apresentaram pelo menos uma DCNT e o número médio de patologias foi de $2,0 \pm 1,4$, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre os géneros ($p=0,935$). Em relação às doenças crônicas não transmissíveis, a hipertensão foi a doença mais frequente na população em estudo, acometendo 51,61% dos idosos, em seguida a obesidade (29,03%) e por último a diabetes mellitus (19,35% %). Este estudo fornece evidências empíricas sobre aspetos demográficos e de saúde importantes para população idosa na atualidade. Os resultados indicam que as variáveis analisadas apresentam um alto percentual de idosos portadores de DCNT. Diante desta questão, ressalta-se a necessidade de constante monitoramento da situação de saúde de pessoas acima de 60 anos, com o intuito de melhorar o estado geral de saúde e redução na incidência de morbididades nessa faixa etária.

PALABRAS CLAVE

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS, ENVELHECIMENTO, ENVELHECIMENTO ATIVO, ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO, GERONTOLOGIA